

CAPÍTULO I

OS PLANETAS: OS SETE ESPÍRITOS DIANTE DO TRONO

Parte 2

O astrônomo moderno separa o aspecto espiritual da ciência celestial, a Astrologia, que ele expressa o seu desprezo como “uma superstição notória”, da fase material, a Astronomia, considerando oito Planetas iniciais¹ em nosso Sistema Solar – Netuno, Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Terra, Vênus, Mercúrio. Ele demonstra, por meio do telescópio, que os Planetas existem e com isso ele pensa que conseguiu provar que a Religião nada sabe a esse respeito quando afirma que existem sete Planetas no Sistema Solar. No entanto, o Místico ressalta a Lei de Bode² como que justificando a sua afirmação de que Netuno não pertence realmente ao nosso Sistema Solar³.

A Lei é a seguinte: se escrevermos uma série de 4 e somamos 3 ao segundo, 6 ao terceiro, 12 ao quarto, etc., toda vez sempre dobrando o número adicionado, a série de números resultante será uma aproximação bem próxima às distâncias relativas dos Planetas ao Sol, *com exceção de Netuno*⁴. Assim, segue a ilustração:

MERCÚRIO	VÊNUS	TERRA	MARTE	ASTERÓIDES	JÚPITER	SATURNO	URANO	NETUNO
4	4	4	4	4	4	4	4	4
-	3	6	12	24	48	96	192	384
4	7	10	16	28	52	100	196	388

¹ N.T.: e Plutão depois de 1930.

² N.T.: A lei de Titius-Bode (às vezes denominado de Lei de Bode) é uma lei matemática que define, muito aproximadamente, as distâncias planetárias. Foi desenvolvida em 1766 por Johan Daniel Tietz (1729–1796), mais conhecido por seu nome latinizado Titius (pronuncia-se Tícius) e muito divulgada pelo astrônomo alemão Johann Elert Bode (1747–1826), diretor do Observatório de Berlim, que acabou definindo a sequência final, que hoje conhecemos como Lei de Titius-Bode.

³ N.T.: e nem Plutão, depois de descoberto em 1930

⁴ N.T.: e, também, de Plutão, depois de 1930.

Se dividirmos essa série por 10 (dez) obtemos “1” para a distância da Terra ao Sol e, os outros números representam as distâncias dos outros Planetas em termos da distância da Terra. A proximidade com que essa lei simples estabelece a distância é mostrada da seguinte forma: sendo a coluna intitulada “Bode”, mostra as distâncias de acordo com essa Lei, enquanto a coluna intitulada “Distância” fornece os valores exatos em termos de distâncias da Terra.

	Bode	Distância
Mercúrio	0,4	0,4
Vênus	0,7	0,7
Terra	1,0	1,0
Marte	1,6	1,5
Asteroides	2,8	2,6

	Bode	Distância
Júpiter	5,2	5,2
Saturno	10,0	9,5
Urano	19,6	19,2
Netuno	38,8	30,0
Plutão	40,0	77,2

Assim, podemos ver que, com exceção dos valores encontrados para o caso de Netuno⁵, os números representam, muito próximos, as distâncias proporcionais relativas do Sol, dos sete Planetas e até da camada de asteroides⁶ que estão dentro de nosso Sistema Solar, mas falham definitivamente quando aplicados a Netuno⁷, sendo esse a externalização de um Grande Espírito das Hierarquias Criadoras que normalmente nos influenciam a partir do Zodíaco. Esse gênio planetário trabalha, especificamente, com aqueles que estão se preparando para a Iniciação⁸ e, parcialmente, com aqueles que estudam Astrologia e a praticam em suas vidas diariamente, pois estes também estão se preparando para o caminho da realização espiritual. As cintilações das estrelas fixas que estão fora do nosso Sistema Solar são as pulsações dos impulsos espirituais enviados pelos guardiões dos Mistérios

⁵ N.T.: e Plutão, depois de 1930.

⁶ N.T.: situados entre a órbita do Planeta Marte e do Planeta Júpiter.

⁷ N.T.: e a Plutão, depois de 1930.

⁸ N.T.: no Caminho de Preparação e Iniciação Rosacruz são os Estudantes Rosacruzes que estão, no mínimo, no grau de Discípulo.

Maiores⁹; e os Mercurianos, os Deuses da Sabedoria, enviam impulsos similares referentes aos Mistérios Menores¹⁰, razão pela qual, Mercúrio cintila como uma estrela fixa.

Os Planetas orbitam em torno do Sol¹¹ em variadas taxas de velocidades, os Planetas menores, que são os mais próximos do Sol, movem-se muito mais rapidamente do que os maiores que, além disso, descrevem círculos mais amplos.

☿	Mercúrio faz um período orbital ¹² em torno do Sol em	88 dias
♀	Vênus faz um período orbital em torno do Sol em	224,5 dias
♁	Terra faz um período orbital em torno do Sol em	365,25 dias
♂	Marte faz um período orbital em torno do Sol em	1 ano/322 dias
♃	Júpiter faz um período orbital em torno do Sol em	12 anos
♄	Saturno faz um período orbital em torno do Sol em	29,5 anos
♅	Urano faz um período orbital em torno do Sol em	84 anos
♆	Netuno faz um período orbital em torno do Sol em	165 anos
♇	Plutão faz um período orbital em torno do Sol em	248 anos

⁹ N.T.: Também denominadas Iniciações Maiores ou Iniciações Cristãs.

¹⁰ N.T.: Também denominadas Iniciações Menores.

¹¹ N.T.: Conhecido como movimento de translação em torno do Sol.

¹² N.T.: O período orbital (também conhecido como período de revolução) é o tempo que um determinado objeto astronômico leva para completar uma órbita em torno de outro objeto e se aplica em astronomia geralmente a Planetas ou asteroides orbitando o Sol, para o nosso Sistema Solar. Depois de 1930, consideremos Plutão que faz um período orbital em torno do Sol de 248 anos.

A velocidade horária dos Planetas em suas órbitas é a seguinte:

		quilômetros por hora
♿	Mercúrio	172.000
♀	Vênus	124.000
♁	Terra	105.000
♂	Marte	85.000
♃	Júpiter	47.000
♄	Saturno	34.000
♅	Urano	24.000
♆	Netuno	19.000
♇	Plutão	17.000

Além de girarem em suas órbitas ao redor do Sol, os Planetas também giram sobre seus eixos na mesma direção em que giram em suas órbitas; isto é, de Oeste para Leste. Esse movimento é chamado de *rotação diurna*¹³.

¹³ N.T.: O movimento diurno (ou rotação diurna) é um termo astronômico que se refere ao movimento aparente do Sol ao redor de um Planeta – no nosso Sistema Solar -, ou mais precisamente, movimento em torno dos dois polos celestes, ao longo de um dia. É causado pela rotação do Planeta em torno de seu eixo. Isso também resulta em observarmos que quase todas as estrelas parecem seguir um caminho de arco circular chamado círculo diurno.

O tempo estimado pela rotação diurna dos Planetas é o seguinte:

		Horas
☿	Mercúrio	24,25
♀	Vênus	23,5
♁	Terra	24,0
♂	Marte	24,5
♃	Júpiter	10,0
♄	Saturno	10,5
♅	Urano	11,0* ¹⁴
♆	Netuno	16,0* ¹⁵

O Sol também gira em torno de um eixo, mas requer cerca de 608 horas ou 25 dias e 1/3 do dia para completar uma rotação.

¹⁴ N.T.: Últimas observações científicas feitas através dos satélites artificiais na década de 90, pela NASA

¹⁵ N.T.: Últimas observações científicas feitas através dos satélites artificiais na década de 90, pela NASA

O eixo de um Planeta pode ser perpendicular ou oblíquo à sua órbita. As atuais inclinações aproximadas dos eixos são as seguintes:¹⁶

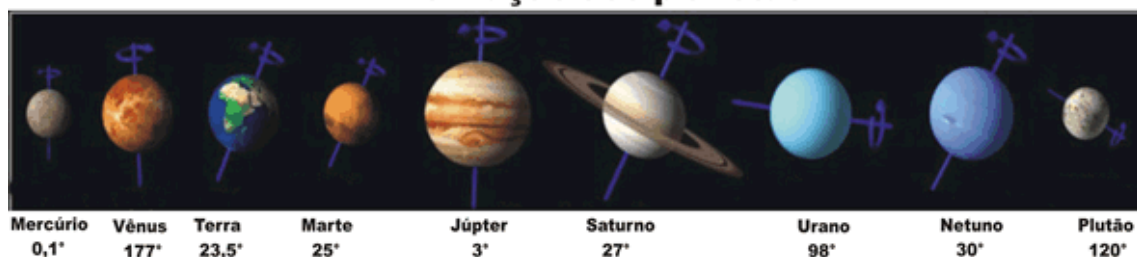
		Graus
♃	Júpiter	3,0
♁	Terra	23,5
♂	Marte	25,0
♄	Saturno	27,0
♀	Vênus	177,0
☿	Mercúrio	0,1
♅	Urano	98,0
♆	Netuno	30,0
♇	Plutão	120,0

A inclinação do eixo do Sol ao plano da eclíptica é de cerca de 7,5 graus.

As inclinações dos eixos acima não coincidem em todos os casos com os números determinados pela ciência física, nem endossamos seu ponto de vista de que essas inclinações permanecem praticamente inalteradas, salvo por um

¹⁶ N.T.:

Inclinação dos planetas



leve movimento oscilatório chamado *Nutação*¹⁷. Há um terceiro movimento extremamente lento dos Planetas, pelo qual, o atual Polo Norte da Terra, no futuro, como fez no passado, apontará diretamente para o Sol. Mais tarde estará na posição onde agora está o Polo Sul, e no devido tempo alcançará novamente a sua posição atual. Assim, o clima tropical e as épocas glaciais se sucedem em todos os pontos de cada Planeta.

Além disso, esse movimento gradual de, aproximadamente, de 50 segundos de espaço *por século*, pelo qual uma volta ao eixo da Terra se completa em, aproximadamente, dois milhões e meio de anos, também ocorreram mudanças repentinas numa época em que o que é agora o Polo Norte apontava diretamente para o Sol. O hemisfério sul se encontrava, então, continuamente na escuridão e frio.

As condições resultantes causaram, na última vez, uma melhoria muito grande e súbita em todo o nosso globo. Entretanto, desde essa época o Espírito, que anteriormente guiava a Terra de fora, penetrou dentro de sua esfera e tal acontecimento será impossível no futuro.

O Sr. Pierre Bezian, um mecânico francês, construiu um aparelho que demonstrava esse terceiro movimento. Ele disse ter recebido essa ideia de um estudo dos ensinamentos promulgados entre vários povos antigos, por meio de sacerdotes, que eram dotados de conhecimento místico, particularmente os Egípcios. Ele demonstrou como esse terceiro movimento explicava a flora e a fauna tropicais encontradas no gelado do norte, que não podem ser explicados de outra forma. Ele, também, demonstrou que durante o curso desse terceiro movimento, a inclinação do eixo de um Planeta se torna maior que os 90 graus e seu Polo Norte começa a apontar em direção ao sul, os satélites desse Planeta parecerão girar na direção oposta à dos satélites de outros Planetas,

¹⁷ N.T.: A Nutação é, na astronomia, uma pequena oscilação periódica do eixo de rotação da Terra com um ciclo de 18,6 anos, sendo causada pela força gravitacional da Lua sobre a Terra.

como é o caso dos satélites de Urano e Netuno; um fato que deixa os astrônomos perplexos e em busca de uma explicação.

Em relação a Urano e Netuno, o Sol também nasce no oeste e se põe no leste pela mesma razão: a inversão de seus polos.

Como uma última diferença entre os ensinamentos da ciência moderna e os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental dos Rosacruzes, podemos observar que os astrônomos de hoje falam de Vênus e Mercúrio como Planetas *inferiores*, porque aparecem sempre próximos ao Sol; Vênus é visto apenas como uma “estrela da manhã ou da tarde”; Mercúrio raramente é visto, pois está muito próximo do Sol.

Os outros Planetas são chamados *superiores*, porque são vistos de todas as distâncias do Sol, mesmo se posicionando no ponto oposto do horizonte do Sol.

Essa denominação de *inferior* e *superior*, o místico teria um ponto de vista oposto, pois para ele é evidente que o Sol é a externalização da mais alta inteligência espiritual em nosso Sistema Solar. No início de nossa atual fase evolutiva, tudo o que está agora fora do Sol, estava dentro, mas nem todos os seres podiam continuar vibrar na elevadíssima taxa de vibração que era estabelecida ali; alguns ficaram para trás, cristalizaram-se e, com o tempo, tornaram-se um empecilho para outras classes. Com a cristalização, eles se dirigiram para os polos, onde o movimento é lento, mas gradualmente com o aumento da densidade deles, foram impelidos para o equador, onde o movimento é mais rápido e, conseqüentemente, foram expelidos do Sol pela força centrífuga.

Mais tarde, outros seres também não conseguiram se manter nesse movimento vibratório, ficando para trás e foram expelidos a uma distância apropriada para

que as vibrações solares pudessem lhes fornecer a rapidez necessária ao desenvolvimento deles.

Os Espíritos mais avançados permaneceram mais tempo no Sol e, conseqüentemente, se a denominação *inferior* e *superior* é para ser aplicada, deveria ser usada de maneira inversa.

A fim de evitar qualquer mal-entendido, pode-se dizer que Júpiter foi expelido com um enorme volume de substância ígnea, porque os jupiterianos alcançaram um grau elevadíssimo de desenvolvimento, onde precisavam tanto de altas vibrações como de autonomia. Júpiter é, portanto, em alguns aspectos, uma exceção à regra; um caso em que uma lei superior prevalece sobre uma inferior.

Concluindo, nós reiteramos que os Planetas do nosso Sistema Solar são externalizações visíveis dos Sete Espíritos diante do Trono de Deus, o Sol, e assim como nos é possível transmitir por telégrafo sem fio a força que move a chave do telégrafo, que acende uma lâmpada, que puxa uma alavanca, etc., assim também esses Grandes Espíritos exercem uma influência sobre os seres humanos, numa proporção ao nosso grau de individualidade. Se almejamos agir em harmonia com as Leis do Deus, nos elevemos acima de todas as leis e nos tornemos uma lei em nós mesmo; colaboradores de Deus e auxiliares na natureza. Isso é nosso privilégio, mas se deixarmos de viver de acordo com nossas mais elevadas possibilidades, isso será o nosso fracasso.

Esforcemo-nos, portanto, em *saber* o que podemos *fazer* e, acima de tudo, tomemos cuidado para não prostituir a Ciência dos Astros, colocando-a como mera adivinhação. O Ouro de Mamon¹⁸ pode ser nosso se lutarmos por isto,

¹⁸ N.T.: Mamon é um termo, derivado da Bíblia, usado para descrever riqueza material ou cobiça, na maioria das vezes, mas nem sempre, personificado como uma divindade.

mas a “*paz de Deus que excede todo o entendimento*”¹⁹ nos trará um regozijo duradouro, se usarmos nosso conhecimento no serviço altruísta aos outros.

¹⁹ N.T.: Fp 4:7